



A SUBIDA DO CLÍTICO NO ESPANHOL DO CHILE

Palavras-Chave: CARTOGRAFIA SINTÁTICA, PRONOME CLÍTICO, ESPANHOL CHILENO

Autores(as):

ANA L. R. WECHSLER, IEL – UNICAMP

Prof. Dr. AQUILES TESCARI NETO (orientador), IEL – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O Programa Cartográfico nasce na teoria Gerativista com o objetivo de mapear detalhadamente a estrutura das sentenças e de seus sintagmas (Cinque; Rizzi, 2010; Tescari Neto, 2021). Um dos maiores avanços da Cartografia Sintática é o desenvolvimento da Hierarquia Universal das Projeções Funcionais, por Cinque (1999), que ordena rigidamente a estrutura funcional da sentença em cerca de 30 categorias semântico-sintáticas. A principal motivação empírica para tal hierarquia é a constatação de que, nas línguas naturais, quando temos mais de um sintagma adverbial (AdvP) em uma mesma sentença, eles costumam ocorrer na mesma ordem relativa, como demonstrado em (1) a seguir.

- (1) a. Francamente tenho infelizmente uma péssima opinião sua.
b. *Infelizmente tenho francamente uma péssima opinião sua. (adaptado de Cinque, 1999)

A rigidez da ordem relativa entre os advérbios nas diferentes línguas pode ser explicada por os AdvPs serem especificadores das categorias funcionais ordenadas na Hierarquia de Cinque (1999); assim, os advérbios teriam sua primeira soldagem ('merge') na ordem correspondente à categoria à qual pertencem. Essas categorias poderiam ter seus núcleos preenchidos pelo que Cinque (2006) chama de verbos funcionais, que, conseqüentemente, também estariam rigidamente ordenados.

Os verbos funcionais correspondem aos assim chamados "verbos de reestruturação" (cf. Rizzi, 1976, 1978; Kayne, 1989; Burzio, 1981, 1986; entre outros), isto é, os verbos modais – *querer, poder, dever* –, aspectuais – *começar, continuar, parar* – e de movimento – *ir e vir*. Esses verbos podem tomar como complemento um VP infinitivo, gerúndio ou particípio ou a estrutura [P [InfP]] (Ferreira, 2009). Eles exibem ainda, ao menos nas línguas românicas, alguns "efeitos de transparência", i.e., fenômenos que indicam haver um único domínio frásico – como a subida do clítico, a seleção de auxiliar, o movimento longo de objeto, entre outros. As análises anteriores a Cinque sobre esses verbos propõem, em sua maioria, que estruturas com verbos de reestruturação que c-comandam outros VPs sejam biclausais (ou bifrásicas), isto é, formadas por dois CPs – um para cada verbo.

Cinque (2006) propõe, no entanto, que os verbos de "reestruturação", por serem núcleos da estrutura funcional da sentença – estrutura esta interna ao IP –, estejam inseridos no mesmo CP do verbo principal, constituindo um domínio monoclausal ou monofrásico. Algumas das evidências que

sustentam tal análise são os “efeitos de transparência” mencionados acima, constatados nas estruturas com verbos funcionais. Destacamos entre eles a subida do clítico, objeto de investigação desta pesquisa.

Em estruturas com verbos funcionais que selecionam um verbo lexical que, por sua vez, tem como objeto um pronome clítico, o clítico objeto pode ocorrer tanto à direita do verbo lexical quanto se mover para a esquerda do verbo funcional, configurando a assim chamada subida do clítico – cf. a sentença (2a), correspondente a *Volevo vederlo subito* ‘Queria vê-lo imediatamente’. Isso não é possível, no entanto, em estruturas com dois verbos lexicais, em que o clítico deve permanecer à direita do verbo principal (em *Detesto vederlo in quello stato* ‘Detesto vê-lo naquele estado’, o movimento é agramatical, como demonstrado em (2b)). Isso se daria pelo fato de haver uma espécie de “barreira” a movimentos sintáticos entre CPs distintos, impedindo a subida do clítico em estruturas com dois VPs lexicais; no caso dos verbos funcionais, em se tratando de um domínio monofráscico, o movimento é permitido.

- (2) a. Lo volevo vedere subito.
‘(Eu) o quis ver imediatamente’
b. *Lo detesto vedere in quello stato.
‘(Eu) o detesto ver naquele estado’ (adaptado de Cinque, 2006)

No espírito de Cinque (2006), Ferreira (2009) para o português brasileiro, Smit (2013) para o africâner, entre outros, esta pesquisa tem como objetivo central verificar se o espanhol chileno permite a subida do clítico em estruturas com verbos funcionais – isto é, modais, aspectuais e de movimento – e se essa subida não é possível em estruturas com mais de um VP lexical, o que corroboraria a hipótese de que os assim chamados verbos de reestruturação sejam núcleos funcionais introduzidos pelo mesmo CP do que os verbos que eles selecionam. Associado a esse objetivo geral, temos como hipótese de investigação que, se os verbos correspondentes no espanhol chileno aos verbos funcionais do italiano forem também funcionais em chileno, eles são externamente soldados (*‘merged’*) como núcleos das categorias semanticamente correspondentes na hierarquia funcional de Cinque (1999).

Analizamos nesta investigação todos os pronomes clíticos acusativos do espanhol do Chile, a dizer: *me* ‘me’, *te* ‘te’, *lo* ‘o’/la ‘a’, *nos* ‘nos’, *los* ‘os’/las ‘as’. Para comprovar ou refutar a proposta de Cinque, foram realizados testes semelhantes ao em (2) no espanhol chileno, combinando diferentes verbos funcionais e todas as formas do clítico listadas aqui, além de estruturas com dois VPs lexicais. O que se verifica é que a subida do clítico pode ocorrer em sentenças com verbos funcionais, mas não com verbos lexicais, reforçando a proposta de que os verbos funcionais estão inseridos no mesmo CP do verbo principal.

A seguir, na Seção 2, detalhamos melhor a metodologia utilizada na pesquisa. Na Seção 3, são apresentados e discutidos alguns dos resultados obtidos. Por fim, pontuamos algumas considerações finais, na Seção 4. A bibliografia de referência é listada ao final.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada na pesquisa consiste no juízo de gramaticalidade de sentenças do espanhol chileno envolvendo as estruturas [Vfuncional [Vlexical [Clítico objeto]]] e [Vlexical [Vlexical [Clítico objeto]]], a exemplo de (2), para o italiano, na Introdução. Para cada uma dessas estruturas, foram formuladas sentenças envolvendo todos os pronomes clíticos acusativos do espanhol do Chile, isto é: *me* ‘me’, *te* ‘te’, *lo* ‘o’/la ‘a’, *nos* ‘nos’, *los* ‘os’/las ‘as’. Assim, buscamos verificar se a subida do clítico é de fato possível em construções com verbos funcionais, e somente nelas, e se esse fenômeno se aplica a todos os pronomes clíticos, não se restringindo a um (ou mais) em específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nesta seção, apresentamos alguns dos testes realizados referentes à subida do clítico.

Em (3), temos um verbo funcional – o modal *querer* ‘querer’ –, que admite a subida do clítico. Esse resultado vai ao encontro da proposta de que *querer* pode ser soldado (*‘merged’*) externamente no núcleo de modalidade volitiva no IP que c-comanda o verbo principal *hacer* ‘fazer’, constituindo assim um domínio monoclausal.

- (3) a. Yo quiero hacerlo hoy.
‘Eu quero fazê-lo hoje’
b. Yo lo quiero hacer hoy.

Já em (4), nota-se que o verbo *detestar* ‘detestar’, por não ser funcional (e, portanto, ser um V que seleciona um CP completo), não admite a subida do clítico *lo* ‘o’.

- (4) a. Yo detesto hacerlo apurada.
‘Eu detesto fazê-lo apressada’
b. *Yo lo detesto hacer apurada.

A gramaticalidade de (3b) é representada na Figura 1 (em que o clítico deixa o domínio temático e se move à flexão), e a agramaticalidade de (4b) é representada na Figura 2.

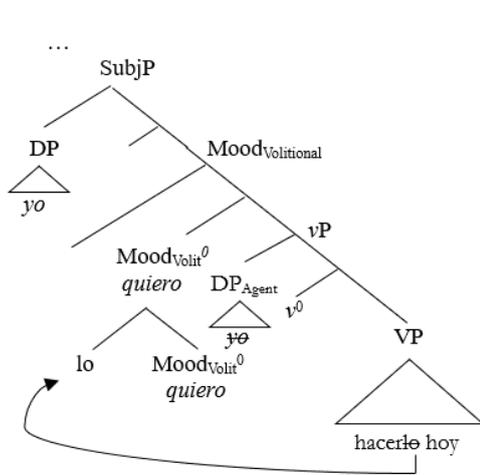


Figura 1 – Derivação sintática da sentença (3b)

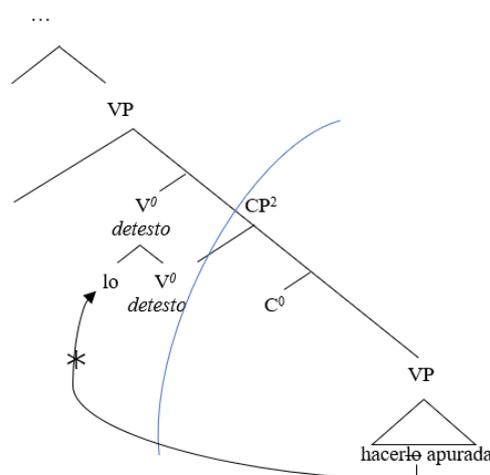


Figura 2 – Derivação sintática da sentença (4b), agramatical

Em (5), temos o modal *poder* ‘poder’ e o clítico de primeira pessoa *me* ‘me’. O que se verifica é que o clítico pode ocorrer tanto à direita do verbo lexical *abrazar* quanto à esquerda do modal.

- (5) a. Tu puedes abrazarme
‘Você pode abraçar-me’
b. Tu me puedes abrazar.

Nas sentenças em (6), temos o aspectual *seguir* ‘continuar’, e, como objeto, o clítico de primeira pessoa do plural *nos* ‘nos’. Também se constata a possibilidade de subida do clítico objeto.

- (6) a. María sigue hablándonos.
‘Maria continua falando (com) nós’
b. María nos sigue hablando.

Os exemplos em (7) contêm o verbo de movimento *ir* ‘ir’ e o clítico de terceira pessoa *lo* ‘o’. Assim como em (3), (5) e (6), verificamos que a subida do clítico gera uma sentença gramatical, o que indica que verbos funcionais dos três tipos – modais, aspectuais e de movimento – permitem a subida do clítico.

- (7) a. Yo voy a saberlo.
‘Eu vou sabê-lo’
b. Yo lo voy a saber.

Já em (8), temos os verbos lexicais, *buscar* ‘procurar’ e *saber* ‘saber’. O que se verifica neste caso é que, ao contrário de (7), o clítico de terceira pessoa *lo* objeto de *saber* não pode se mover da posição em que é soldado (à direita do verbo principal), sugerindo, assim, que a subida do clítico não é permitida em estruturas biclausais com dois verbos lexicais.

- (8) a. Yo busco saberlo.
‘Eu procuro sabê-lo’
b. *Yo lo busco saber.

Similarmente a (8), em (9) o clítico de segunda pessoa *te* ‘te’ não pode se mover, vista a agramaticalidade de (9b). Nesse exemplo, temos os verbos lexicais *parecer* ‘parecer’ e *querer* ‘amar/gostar de’.

- (9) a. Juan parece quererte.
‘João parece gostar de você’
b. *Juan te parece querer.

Os exemplos aqui apresentados parecem corroborar a proposta de Cinque na medida em que se verifica que verbos modais, aspectuais e de movimento permitem a subida do clítico – independentemente da sua pessoa gramatical, ao que tudo indica. Essa possibilidade seria um forte indício de que se trata de uma estrutura monoclausal, isto é, com um único CP, sem barreiras para o movimento. Já em estruturas com dois verbos lexicais, e portanto com dois CPs, a subida do pronome clítico gera sentenças agramaticais, resultado esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A proposta de Cinque (1999) de que os verbos funcionais – modais, aspectuais e de movimento – fazem parte do mesmo CP que o verbo lexical que eles modificam, e não de um CP distinto, é justificada por uma série de efeitos de transparência envolvendo esses verbos, atestados em diferentes línguas. Destacamos como um desses efeitos a subida do clítico, isto é, a possibilidade de um pronome clítico objeto gerado à direita do verbo principal se mover à esquerda do verbo funcional.

Nesse espírito, esta pesquisa buscou verificar se a subida do clítico ocorre no espanhol do Chile – e se tal subida é possível apenas com verbos funcionais. Para isso, foram realizados testes envolvendo todas as formas do pronome clítico objeto direto e diferentes verbos funcionais e lexicais. O que se constatou é que o clítico objeto pode ocorrer à esquerda de verbos funcionais nessa variedade do espanhol, mas não à esquerda de verbos lexicais que selecionam outro VP. Assim, os resultados aqui obtidos parecem reforçar a proposta de que estruturas com um verbo funcional e um lexical configuram um domínio monofrástico, isto é, com um único CP.

BIBLIOGRAFIA

- BURZIO, L. **Intransitive Verbs and Italian Auxiliaries**. *Ph.D. dissertation*, MIT, Cambridge, 1981.
- BURZIO, L. **Italian Syntax**. Dordrecht, Reidel, 1986.
- CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: a Cross-linguistic Perspective**. New York, Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, G. **Restructuring and Functional Heads – The Cartography of Syntactic Structures, Vol. 4**. New York, Oxford University Press, 2006.
- CINQUE, G.; RIZZI, L. The Cartography of Syntactic Structures. In: Heine, B.; Narrog, H., **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. New York, Oxford, Oxford University Press, p. 51-65, 2010.
- FERREIRA, N. **Auxiliares: uma Subclasse dos Verbos de Reestruturação**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- KAYNE, R. Null Subjects and Clitic Climbing. In: O. Jaeggli and K. Safir, **The Null Subject Parameter**. Dordrecht, Kluwer, p. 239–261, 1989.
- RIZZI, L. Ristrutturazione. In: **Rivista di grammatica generativa**, v. 1, n. 1, p. 1-54, 1976.
- RIZZI, L. A Restructuring Rule in Italian Syntax. In: S. J. Keyser, **Recent Transformational Studies in European Languages**. Cambridge, MIT Press, p. 113–158, 1978.
- SMIT, J. **An investigation into the adequacy of Cinque’s functional theory as a framework for the analysis of adverbs in Afrikaans**. *Master’s dissertation*, Stellenbosch University, Stellenbosch, 2013.